

*Malala*

Também de Malala Yousafzai:

*Eu sou Malala*, com Christina Lamb

*Eu sou Malala* (edição juvenil), com Patricia McCormick

*Malala e seu lápis mágico*

*Longe de casa*

MALALA YOUSAFZAI  
COM PATRICIA McCORMICK

# Malala

Minha história em defesa dos  
direitos das meninas

*Adaptação*

SARAH J. ROBBINS

*Ilustrações*

JOANIE STONE

*Tradução*

LÍGIA AZEVEDO

**SÉQUINTE**

O selo jovem da Companhia das Letras

Copyright © 2018 by Salarzai Limited  
Publicado mediante acordo com Little, Brown, and Company, Nova York, Nova York,  
EUA. Todos os direitos reservados.

O selo Seguinte pertence à Editora Schwarcz S.A.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,  
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

TÍTULO ORIGINAL Malala: My Story of Standing Up for Girls' Rights

ILUSTRAÇÃO DE CAPA Kerascoët

ILUSTRAÇÕES DE MIOLO Joanie Stone

PREPARAÇÃO Nathália Dimambro

REVISÃO Thaís Totino Richter e Renata Lopes Del Nero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, sp, Brasil)

---

Robbins, Sarah J.

Malala : Minha história em defesa dos direitos das meninas  
/ Malala Yousafzai, Patricia McCormick ; adaptação Sarah J.  
Robbins ; ilustração Joanie Stone ; tradução Lígia Azevedo. —  
1ª ed. — São Paulo : Seguinte, 2020.

Título original: Malala: My Story of Standing Up for Girls'  
Rights

ISBN 978-85-5534-123-6

1. Biografia 2. Yousafzai, Malala, 1997 – I. Título. McCormick,  
Patricia. II. Robbins, Sarah J. III. Stone, Joanie. IV. Título.

---

20-47118

CDD-920

Índice para catálogo sistemático:

I. Biografias 920

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129

[2020]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.seguinte.com.br

contato@seguinte.com.br

*Às crianças do mundo todo que não têm acesso  
à educação; aos professores que, com valentia,  
continuam a lecionar; e a todos que já lutaram por  
seus direitos humanos básicos e pela educação.*

# SUMÁRIO

Prólogo: Eu sou Malala 9

## ***Parte Um: Antes do perigo***

1. Livre como um pássaro 17

2. O lápis mágico 28

3. Avisos 38

## ***Parte Dois: Uma sombra sobre nosso vale***

4. Mulá FM 45

5. Convivendo com o terrorismo 57

## ***Parte Três: Encontrando minha voz***

6. Uma chance de falar 69

7. Diário de uma estudante 74

8. Classe dispensada? 82

9. Deslocada 89

10. Uma paz estranha 96

11. Enfim, boas notícias	102
12. Uma ameaça contra mim	107
13. Um dia como qualquer outro	116
<b><i>Parte Quatro: Uma nova vida, longe de casa</i></b>	
14. Um lugar chamado Birmingham	123
15. Uma centena de perguntas	133
16. Preenchendo as lacunas	141
17. Mensagens do mundo todo	152
18. Milagres	160
19. Este novo lugar	165
20. Uma garota entre muitas	174
Epílogo: A mais jovem na história	181
<i>Glossário</i>	187
<i>Linha do tempo da vida de Malala</i>	191

As palavras em **negrito** ao longo do texto  
constam no glossário.



## Prólogo



# Eu sou Malala

Quando fecho os olhos, consigo ver meu quarto. A cama está desarrumada, porque saí correndo para a escola, atrasada para uma prova. Na escrivaninha, minha agenda está aberta no dia 9 de outubro de 2012.

Posso ouvir as crianças da vizinhança brincando no beco atrás de casa. Posso ouvir meus irmãos mais novos brigando pelo controle da televisão. Sinto cheiro de arroz no fogo enquan-

to minha mãe trabalha na cozinha. Então ouço a voz profunda do meu pai, me chamando pelo meu apelido.

— *Jani* — ele diz. É “querida” em persa.

Saí da minha adorada casa no Paquistão naquela manhã — planejando voltar para a cama assim que chegasse da escola —, mas fui parar a um mundo de distância.

Quando abro os olhos, estou no meu novo quarto. Em uma casa resistente de tijolinhos em um lugar úmido e frio chamado Birmingham, que fica na Inglaterra. Aqui, mal se ouve qualquer som: nada de crianças rindo ou gritando. Não tem ninguém no andar de baixo picando legumes e cochichando com a minha mãe. Através das paredes espessas, ouço alguém da minha família chorar de saudades de casa.

Então meu pai entra pela porta da frente, e ouço sua voz estrondosa.

— *Jani!* — ele diz.

Há preocupação em seu tom, como se te-

messe que eu não estivesse ali para responder. Isso porque não muito tempo atrás alguém tentou me machucar — só porque eu defendia meu direito de ir para a escola.



Aquele dia de outubro de 2012 devia ser um dia comum. Eu tinha quinze anos, estava no nono ano na escola e havia perdido a hora porque tinha ficado acordada até tarde na noite anterior, estudando para a prova.

Minha mãe sacudiu meu ombro de leve.

— Acorde, *pisbo* — ela disse, me chamando de “gatinha” em **pachto**, a língua falada pelo nosso povo. — São sete e meia e você está atrasada para a escola!

Fiz uma prece rápida para Deus. *Se esse for seu desejo, Alá, posso tirar a melhor nota na prova, por favor? Ah, e obrigada pelo meu sucesso até agora!*

Engoli o café da manhã enquanto meu ir-

mão mais novo, Atal, choramingava. Ele reclamou que estavam me dando atenção demais depois que falei em público sobre meninas terem o mesmo direito de ir à escola que os meninos.

— Quando Malala for primeira-ministra, você pode ser o secretário dela — brincou meu pai.

— Não! — gritou Atal, o palhacinho da família. — *Ela* é que vai ser minha secretária!

Corri porta afora e rua abaixo a tempo de ver o ônibus cheio de outras meninas a caminho da escola.

Nunca mais vi minha casa.



À tarde, minhas colegas e eu encarávamos nossas provas, tentando pensar em meio às buzinas e ao barulho das fábricas da cidade de Mingo-ra. Ao fim do dia, eu estava cansada, mas feliz. Sabia que tinha me saído bem.

Pedi para minha melhor amiga, Moniba,

esperar comigo o último ônibus, para que pudéssemos conversar mais um pouco.

Contamos piadas e rimos até a hora de entrar na *dyna*, uma caminhonete branca aberta nos fundos que era o “ônibus” da Escola Khushal.

Como sempre, nosso motorista, Usman Bhai Jan, tinha um truque de mágica para nos mostrar. Naquele dia, ele fez um pedregulho desaparecer. Não importava o quanto tentássemos, nunca conseguíamos descobrir seu segredo.

Dezenove meninas, duas professoras e eu balançávamos ao longo da estrada Haji Baba, em meio a uma mistura de riquixás, mulheres em trajes esvoaçantes e homens de moto buzinando e costurando no trânsito. Nosso veículo não tinha janelas, só um plástico amarelado que se agitava na lateral.

Estávamos a menos de três minutos da minha casa quando o ônibus da escola parou de repente. Parecia estranhamente silencioso lá fora.

— Está tudo tão calmo hoje — eu disse a Moniba. — Cadê todo mundo?

Não lembro de mais nada depois disso.

O que me contaram que aconteceu foi:

Dois jovens em trajes brancos se colocaram na frente da caminhonete. Um deles veio para a parte traseira e se aproximou de nós.

— Quem é Malala? — ele perguntou.

Ninguém disse nada, mas algumas meninas olharam na minha direção. O homem levantou o braço e apontou para mim. Algumas meninas gritaram, e eu apertei a mão de Moniba.

Quem é Malala? Eu sou Malala, e esta é minha história.

PARTE UM

• • • •

Antes do perigo

